


BIBLIOGRAFIA: UM ESTUDO A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES D'ARTE DA BIBLIOGRAFIA

Bibliography: A study from the publications of *A Arte da Bibliografia*


Kariane Regina LAURINDO

Graduada em Biblioteconomia pela Udesc, e Mestranda em Gestão de Unidades de Informação Udesc Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, Brasil
karianeregina@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0003-4788-3317> 

Lucas MENDES


Graduado em Biblioteconomia pela Udesc, Mestrando em Gestão de Unidades de Informação Udesc Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, Brasil
mendes.lucas@outlook.com.br

<https://orcid.org/0000-0002-4683-7338> 

Julibio David ARDIGO

Doutor em Engenharia de Produção pela UFSC Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Gestão de Unidades de Informação, Florianópolis, Brasil
julibio@udesc.br

<https://orcid.org/0000-0002-9114-6229> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 

RESUMO

Objetivo: Este estudo objetiva reconhecer a noção teórica e prática sobre o conceito de bibliografia, e apresentar um estudo dos artigos resultantes dos eventos A Arte da Bibliografia.

Método: Pesquisa bibliográfica e exploratória com métodos bibliométricos. Foi realizado o levantamento de 58 textos. A organização dos dados levantados foi utilizada com a ferramenta Excel da Microsoft. No que tange ao padrão dos dados, foi seguido o padrão da ABNT 6023/2002.

Resultados: Quanto aos resultados obtidos foi observado que o ano em que mais tiveram publicações foi o de 2019. Sobre os periódicos foi identificado que, as revistas que mais publicaram artigos foram a *Informação & Informação*. Dentre os artigos analisados identificamos o envolvimento de 79 autores. Desses autores, 12 tiveram envolvimento com mais de uma publicação. Das referências encontradas constam elas datadas do século XVI até o ano de 2019. O idioma mais usado foi o português com 51% seguido do Inglês com 21% e o Francês 12%. No quesito número de citações das referências, foram identificados que 88 documentos foram citados mais de uma vez, e juntos totalizam 244 citações. A referência que mais obteve citações foi o livro *Traité de documentation: le livre sur le livre: theorie et pratique*, de Paul Otlet.

Conclusão: Concluímos que as publicações derivadas do Fórum retomam nomes e práticas que fortalecem a identidade da área. Por isso, o espaço da A Arte da Bibliográfica se justifica epistemologicamente. Devido qualidade assegurada pelas publicações, que são avaliadas por revisões independentes, às cegas.

PALAVRAS-CHAVE: Seminário A Arte da Bibliografia. Arte da Bibliografia. Bibliografia. Citação bibliográfica.

ABSTRACT

Objectives: This study aims to recognize the theoretical and practical notion about the concept of bibliography, and to present a study of the articles resulting from the event A Arte da Bibliografia.

Methods: It's a Bibliographic and exploratory research with bibliometric methods. A survey of 58 texts was identified. The organization of the collected data was made with the Microsoft Excel tool. Regarding the standardization, we used the ABNT 6023/2002 as was used by the authors of the document.

Results: As for the results obtained, it was observed that the year in which the most publications were published was 2019. Regarding the journals, it was identified that the journals that published the most articles went to the journal Information & Information. Among the articles analyzed, we identified the involvement of 79 authors. Of these authors, 12 were involved with more than one publication. The references found are from the 16th century to 2019. The most used language was Portuguese with 51% followed by English with 21% and French with 12%. Regarding the number of citations of the references, 88 documents were identified more than once, and together they total 244 citations. The reference that got the most quotes was the book 'Traité de documentation: le livre sur le livre: theorie et pratique', by Paul Otlet.

Conclusions: We conclude that the publications derived from the event take up names and practices that strengthen the area's identity. For this reason, the space of A Arte da Bibliografia is epistemologically justified. Due to the quality ensured by publications, which are evaluated by independent blind reviews.

KEYWORDS: Seminário A Arte da Bibliografia. Arte da Bibliografia. Bibliography. Bibliography citation.

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias vinculadas à produção, compartilhamento e consumo de informação foram aprimoradas, provocando um aumento vertiginoso na quantidade de conteúdos e formatos disponíveis. Nesse contexto, surgem preocupações políticas, econômicas e sociais sobre os efeitos desse novo cenário. As pessoas rompem com antigas tradições e alteram as estruturas do poder. Ao mesmo tempo, o aumento da disponibilização da informação implica numa dificuldade de encontrar as informações com precisão e segurança.

O cenário descrito genericamente acima define o contexto no qual notícias duvidosas, teorias da conspiração e uma descrença no conhecimento tradicional se espalham em alta velocidade, colocando em xeque as promessas de libertação outrora apontada por pensadores, como Gabriel Naudé (1600 – 1653), Francis Bacon (1561 – 1626), François-Marie Arouet, mais conhecido pelo pseudônimo Voltaire (1694 – 1778), Immanuel Kant (1724 - 1804) dentre outros. A sensação de excesso de informação não é algo novo, e de certo modo a situação na Europa após a invenção da prensa móvel de Gutenberg inundou o mundo das letras com um volume informacional até então não vivenciado. Decorrente da invenção de tipos móveis, uma mudança de paradigma na produção bibliográfica, o que contribuiu para eventos como a Reforma Protestante e o Renascimento Cultural.

Entendemos que pensar a bibliografia pós-Gutenberg é também refletir sobre nosso presente, sobre o contexto de incerteza derivado da sensação compartilhada em diferentes comunidades de excesso informacional.

Este estudo objetiva reconhecer a noção teórica e prática sobre o conceito de bibliografia, e apresentar um estudo com ferramentas bibliométricas dos artigos resultantes dos eventos Seminário A Arte da Bibliografia, desde sua primeira edição em 2015.

Espera-se identificar convergências e divergências sobre a noção de Bibliografia, no que concerne a prática, o produto e a disciplina, além de caracterizar o conjunto dos artigos que compõe os dossiês científicos publicados até o ano de 2019.

Consideramos que tais resultados contribuirão para a discussão que já vem sendo construída no Fórum d'Arte da Bibliografia, assim como a caracterização e amadurecimento sobre as ferramentas e instrumentos utilizados na representação da informação.

2 BIBLIOGRAFIA

Embora a prática de descrever registros informacionais ocorra desde a Antiguidade, a bibliografia adquiriu corpo sistemático no século XVI, mais precisamente, a partir de 1545, quando Conrad Gesner publica o volume I da *Bibliotheca Universalis*, a primeira bibliografia universal realizada após a invenção da imprensa de tipos móveis, composta por 4 tomos.

O primeiro tomo *Bibliotheca Universalis, sive Catalogus omnium scriptorum locupletissimus, in tribus linguis, Latina, Graeca, et Hebraica [...]*, apresenta 5031 autores em latim, grego e hebraico, ordenado alfabeticamente pelo primeiro nome, acompanhada por uma lista de sobrenomes, com resumos e extratos dos documentos listados. O segundo tomo, *Pandectarum sive partitionum universalium [...]*, publicada em 1548, traz a representação dos conteúdos dos livros ordenada sistematicamente. *Partitiones theologicae*, de 1549, é o terceiro volume, que dá continuidade ao tomo anterior. Por fim, *Appendix bibliothecae*, de 1555.

De acordo com Araújo (2015), a noção de bibliografia não apresenta contornos nítidos, contudo, a obra de Gesner auxilia na conceitualização, que manifesta sob dois eixos de sentido: um bibliotecário e outro material. O primeiro eixo diz respeito aos instrumentos de difusão e mediação das obras, os catálogos e bibliografias, que fundamentam a disciplina Bibliografia. O segundo eixo diz respeito aos estudos da fisicalidade do livro, “considerando a ideia de que a forma do livro/documento determina o seu sentido e seus modos de apropriação” (ARAÚJO, 2015, p. 120).

A palavra bibliografia pode indicar a disciplina Bibliografia, as práticas bibliográficas e os produtos bibliográficos (ARAÚJO, 2015).

Enquanto disciplina, a Bibliografia diz respeito à um conjunto de técnicas que visão “acolher e ordenar as conotações literárias e os elementos semânticos dos documentos gerados pelas outras disciplinas, no âmbito das quais serão sucessivamente reutilizados”

(SABBA, 2016, p. 67). Assim, segundo Sabba (2016, p.67-68), a Bibliografia “utiliza os produtos escritos no âmbito das outras disciplinas e os devolve a elas de forma organizada, para garantir sua recuperação, a permanência como sinal e, onde possível, sua fruição”.

Essa primeira perspectiva sobre a Bibliografia refere-se mais a dimensão bibliotecária, que pode ser complementada pela perspectiva de McKenzie (2018), para quem a Bibliografia é uma disciplina que exerce a crítica sobre os textos, por meio de uma abordagem histórica, que procura compreender o agenciamento que produziu o texto. Nesse sentido, para o autor, a bibliografia centrada na descrição, não pode definir a disciplina, pois é antes um ponto de partida para o estudo das dinâmicas técnicas e sociais de transmissão e recepção dos textos pelos leitores. Assim, para McKenzie (2018, p. 25), “bibliografia é a disciplina que estuda textos enquanto formas registradas e do processo de sua transmissão, incluindo sua produção e recepção”.

A complementaridade das duas perspectivas surge no discurso de Sabba (2016), ao afirmar que a Bibliografia auxilia a (re)construção histórica e promove a atualização das coleções documentárias.

Sob a dimensão do produto, Boulogne (2006, p. 91), ligada a uma perspectiva bibliotecária, define bibliografia como “uma lista de referências ou de notas bibliográficas classificadas de acordo com certos critérios para permitir acesso às informações a que remetem”. A autora afirma que a bibliografia pode ou não indicar a localização, e a apresenta de 6 maneiras: descritiva, comentada (ou analítica), atual (corrente), retrospectiva (período específico), seletiva ou exaustiva. De acordo com Boulogne (2006), quando apresentada independente de outros documentos, é chamada de repertório bibliográfico.

Ao argumentar sobre as práticas bibliográficas, Araújo e Crippa (2016, p. 231) utilizam o termo ‘gesto’, gesto bibliográfico, que seria “como realização consciente de seleção e indicação de textos hierarquicamente descritos”. Os autores relatam o inevitável destino dos intelectuais que, no resgate da cultura greco-romana e em meio a grande quantidade de livros impressos graças aos tipos móveis, necessitavam desenvolver maneiras de ordenar os seres e os saberes (ARAÚJO; CRIPPA, 2016).

Ainda, Crippa (2016, p. 36) afirma que o gesto bibliográfico “remete ao desenvolvimento e a capacidade e habilidade no uso de dispositivos para a seleção e organização do conhecimento, dentro de um quadro de racionalidade individual”. Para a autora, a Modernidade descaracterizou o gesto, tornando-o técnica ao submetê-lo ao

signo da eficiência. É nessa direção a crítica contra a tecnização da bibliografia de Edson Nery da Fonseca (1979), quando pedia uma “antibibliografia”, e elogiava a bibliografia para além da descrição fria.

Se os bibliógrafos do início da modernidade voltavam-se ao produto e seu efeito social, Boulogne (2006) adota a postura instrumental na descrição dos procedimentos de descrição bibliográfica. No capítulo 3 da obra *Como redigir uma bibliografia*, encontra-se a seção *Redação das bibliografias*. Esta se divide em 8 partes: 1) o que é uma bibliografia?; 2) escolha de documentos a serem referenciados e incluídos em uma bibliografia; 3) qual categoria de bibliografia escolher? (notas de rodapé, lista de referência, bibliografia); 4) redação das referências (lugar dos autores, maiúsculas, pontuação, aspectos gráficos); 5) Classificação das referências entre si, classificação das bibliografias; 6) formas de citação; 7) índice de uma bibliografia; 8) apresentação geral de uma bibliografia.

Ao longo desta seção, a autora tece orientações gerais sobre como conceber uma bibliografia, indicando possibilidades e alertando para o uso da norma que a situação específica requerer.

Não há de fato um produto específico ou próprio bibliográfico sob o eixo material da bibliografia, pois sua prática é sociológica, histórica, crítica. Seu procedimento é um estudo, e como tal, segue os procedimentos metodológicos de uma pesquisa acadêmica. Estabelece-se um objetivo, um plano e procedimentos para produção de um resultado. A questão aqui é a temática, é a reconstituição do texto enquanto acontecimento, seja no seu momento de produção, ou momento específico da história desse documento, ou do momento de apreciação.

3 A ARTE DA BIBLIOGRAFIA

Mueller (2000) distingue duas categorias básicas de comunicação científica, uma que se dá por canais informais, outra por canais formais. Canais informais, são mais dinâmicos, e por isso, comumente apresentam pesquisas em estado inacabado. Difere de canais formais, que tendem a ser mais rigorosos na avaliação, pois objetivam a expressão de um material já trabalhado pelo pesquisador.

Em 2014, o grupo de pesquisa *Ecce Liber: filosofia, linguagem e organização dos saberes* estabeleceu um evento (um canal informal) anual para discutir a bibliografia, O Fórum Internacional *A Arte da Bibliografia*, com o intuito de discutir aspectos histórico, epistemológico, tecnológico, social e cultural do universo da Bibliografia (CRIPPA, 2016). Sob o título “Seminário Internacional *A Arte da Bibliografia*”, já foram realizados cinco

eventos. Os subtítulos indicam a configuração específica dos eventos: em 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, os subtítulos foram, respectivamente, “Ferramentas históricas, problemas metodológicos e práticas contemporâneas”; “História, natureza e relações (inter) disciplinares”; “As faces culturais do gesto bibliográfico”; “Relações histórico-epistemológicas entre Bibliografia e Biblioteconomia”; e “A Bibliografia entre o local e o global: perspectivas históricas e aplicadas”.

No ano subsequente de cada evento, foram publicados artigos relativos à trabalhos apresentados e apresentações dos palestrantes convidados. Em 2015, as publicações foram feitas pela revista Informação & Informação (UEL), em 2016, na revista InCID (USP), em 2017 na Perspectivas em Ciência da Informação (UFMG), em 2018, na Informação & Informação (UEL) e, em 2019, na Em Questão. Esses textos passam por revisão por pares e expressam o pensamento da comunidade que comunga o evento. O conjunto de artigos portam os consensos e divergências sobre a noção de Bibliografia e a sua importância no atual cenário.

4 PERCURSOS METODOLÓGICOS

Pesquisa de caráter bibliográfica e exploratória. Além disso, adotará métodos bibliométricos visto que “A bibliometria é um método quantitativo de investigação da ciência, sendo a análise de citações uma de suas ferramentas.” (CEDÓN et al, 2009, p. 139) para medição de dados relativos às publicações. Espera-se identificar convergências e divergências sobre a noção de Bibliografia, no que concerne a prática, o produto e a disciplina, além de caracterizar o conjunto dos artigos que compõe os dossiês publicados até o ano de 2019.

4.1 CORPUS DE PESQUISA

A fim de identificar toda a produção de artigos advindos do evento foi consultado o site do grupo de pesquisa *Ecce Liber*: filosofia, linguagem e organização dos saberes, dentro dessa página foi identificado a lista de periódicos nos quais foram publicados a produção dos 5 anos de evento.

A partir disso foi realizado o levantamento dos trabalhos que estavam apresentados em forma de artigo, **foram identificados então 58 textos** (ver Tabela 1). Para o estudo bibliométrico, além dos artigos principais, foram levantadas e analisadas informações das referências citadas, como título, autoria, língua, ano e editora/revista/responsabilidade.

Para a organização e tratamento dos dados levantados foi utilizada uma planilha de cálculo (*Microsoft Excel*). Foi seguido o padrão da ABNT 6023/2002 (referências), como a maioria das referências já estavam padronizadas.

Para a identificação do idioma do texto, foi analisado o idioma em que o título estava escrito e o local de publicação, nos casos em que havia dúvida foi realizado uma breve leitura do texto na íntegra para a identificação do idioma escrito. Esclarecemos que como metodologia foi decidido incluir os idiomas português brasileiro, português de Portugal e de países africanos, inglês da América do Norte e de outros países.

Quanto às referências que eram capítulos de livros foi respeitado o título do capítulo, e não a obra por inteiro, pois um dos objetivos desse estudo bibliométrico é identificar os textos e autores mais citados no evento.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentaremos alguns dados e estatística descritiva que foram obtidos dos artigos analisados e das referências retiradas desses artigos. Cabe mencionar aqui um estudo bibliométrico (das publicações do Arte da Bibliografia de 2015 a 2018) realizado pelas autoras Crippa e Damian (2019) apresentado no IX Encontro Ibérico EDICIC, que aconteceu em Barcelona em 2019. As autoras têm uma abordagem mais focada na temática dos artigos publicados, analisando suas palavras-chave.

Crippa e Damian (2019, p. 14) concluem que

Os pesquisadores brasileiros mostram, em seus artigos, a centralidade das pesquisas bibliográficas em termos de vanguarda de autores, fontes e abordagens para a Ciência da Informação, oferecendo o lastro para uma revisão aprofundada do foco das reflexões.

A discussão das autoras nos leva a inferir que o evento da Arte da Bibliografia, movimenta o campo na Ciência da Informação no Brasil, promove pesquisas, como mencionado em bibliográficos, bibliografias e abordagens com foco na Ciência da Informação.

5.1 AS PUBLICAÇÕES

Como mencionado anteriormente foram analisados 58 artigos, publicados ao longo dos 5 anos de evento. O ano em que mais tiveram publicações foi o de 2019 (como apresentado na Tabela 1), que teve um crescimento considerável em comparação com os anos anteriores de evento (a apresentação gráfica pode ser observada no Gráfico 1, onde esse dado é apresentado visualmente). O ano de 2019 corresponde a 29% dos artigos já

publicados, seguido pelo ano de 2016 que contém 19% das publicações. Os anos de 2015, 2017 e 2018 apresentam 17% das publicações.

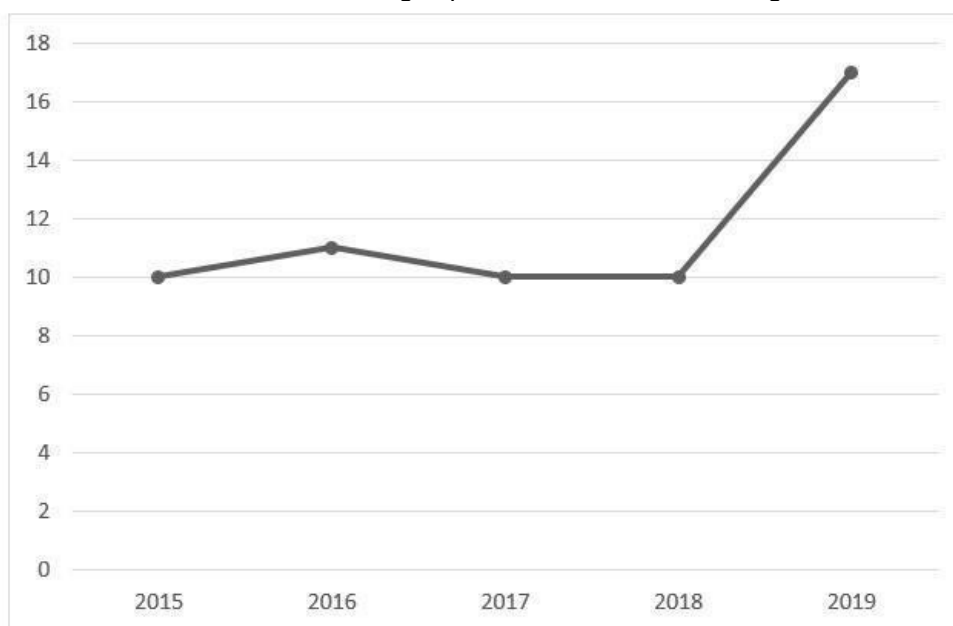
Tabela 1 - Quantidade de artigos por ano da A Arte da Bibliografia

Ano	Artigos	Perc.
2015	10	17%
2016	11	19%
2017	10	17%
2018	10	17%
2019	17	29%
Total	58	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2019).

De maneira geral o fluxo de publicações do evento permaneceu com uma média de 12 artigos por ano, e mediana de 10 artigos (Desvio padrão de 23,2). A proximidade entre essas medidas estatísticas indica a constância no número de publicações do evento através dos anos.

Gráfico 1 - Quantidade de artigos por ano da A Arte da Bibliografia



Fonte: Dados de pesquisa (2019).

Quanto aos periódicos (ver Tabela 2) foi identificado que, as revistas que mais publicaram artigos foram à Informação & Informação publicou 20 artigos contabilizando 34% do total de publicações, a revista Em Questão publicou 17 artigos com o total de 29%. Seguidas da Incid que publicou 11 artigos (19%) e Perspectivas em Ciência da Informação com 10 artigos (17%).

Tabela 2 - Quantidade de artigos por revista

Revista	Qualis	Artigos	Perc.
Em Questão	A2	17	29%
Incid	B1	11	19%
Informação & Informação	A2	20	34%
Perspectivas em Ciência da Informação	A1	10	17%
Total		58	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2019).

Apesar da revista Informação & Informação ter publicado mais artigos que a revista Em Questão, suas publicações foram divididas entre dois anos de evento, 2015 e 2018 com 10 artigos cada ano, enquanto a Em questão publicou 17 trabalhos no ano de 2019. Conforme mencionado anteriormente, antes de serem publicados nas revistas, os artigos passam por revisão às cegas, e são avaliados independentemente de terem sido aprovados previamente para comunicação ao evento. Contudo, cabe informar que todas essas revistas são bem avaliadas no qualis.

Crippa e Damian (2019) observaram que as pesquisas do evento possuem ligação com a Ciência da Informação quanto às suas abordagens, e essa afirmação é reforçada pelos periódicos que publicam esses trabalhos, já que todos eles (os quatro) têm como campo principal de publicação estudos da Ciência da Informação, assim como Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e Gestão da Informação a partir da análise do Foco e Escopo desses periódicos.

Dentre os artigos analisados identificamos a envoltura de 79 autores. Desses, 12 tiveram envolvimento com mais de uma publicação (ver Tabela 3), são eles: Giulia Crippa; Gustavo Silva Saldanha; Andre Vieira de Freitas Araujo; Alcenir Soares dos Reis; Diná Marques Pereira Araújo; Viviane Couzinet; Carlos Henrique Juvêncio; Cristina Dotta Ortega; Fiammetta Sabba; Georgete Medleg Rodrigues; Maira Cristina Grigoletto; e Patrick

Fraysse. Considerando a totalidade das publicações, foi observado que 47% dos artigos tem pelo menos um deles citados.

Tabela 3 - Quantidade de artigos por autor

Autor	N. Art.	Perc.
Giulia Crippa	7	9%
Gustavo Silva Saldanha	5	6%
Andre Vieira de Freitas Araujo	4	5%
Alcenir Soares dos Reis	3	4%
Diná Marques Pereira Araújo	3	4%
Viviane Couzinet	3	4%
Carlos Henrique Juvêncio	2	3%
Cristina Dotta Ortega	2	3%
Fiammetta Sabba	2	3%
Georgete Medleg Rodrigues	2	3%
Maira Cristina Grigoletto	2	3%
Patrick Fraysse	2	3%

Fonte: Dados de pesquisa (2019).

Três desses autores estão em 20% dos artigos (Giulia Crippa, sete artigos - 9%; Gustavo Silva Saldanha, cinco artigos - 6%; e Andre Vieira de Freitas Araujo, quatro artigos - 5%). Eles não necessariamente publicaram juntos, que foi o caso em apenas um artigo sob a colaboração entre Crippa e Araújo (intitulado 'Confusa e irritante multidão de livros: relações entre o contexto histórico-informacional da Europa Moderna e a estrutura documentária de Bibliotheca Universalis, de Conrad Gesner', publicado em 2016 pela InCID).

Para o evento consolidar-se na área enquanto espaço de diálogo sobre a bibliografia, é importante ampliar a participação daqueles que já publicaram ao menos uma vez, além de trazer novos autores, a fim de diluir a concentração da frequência de publicações e evitar um enviesamento do discurso do Fórum em sua elite. Tal desafio deve ser superado com a própria realização do evento em sequência, que tende a se tornar o espaço mais conhecido, desde que acompanhado por uma divulgação aos pesquisadores potencialmente interessados.

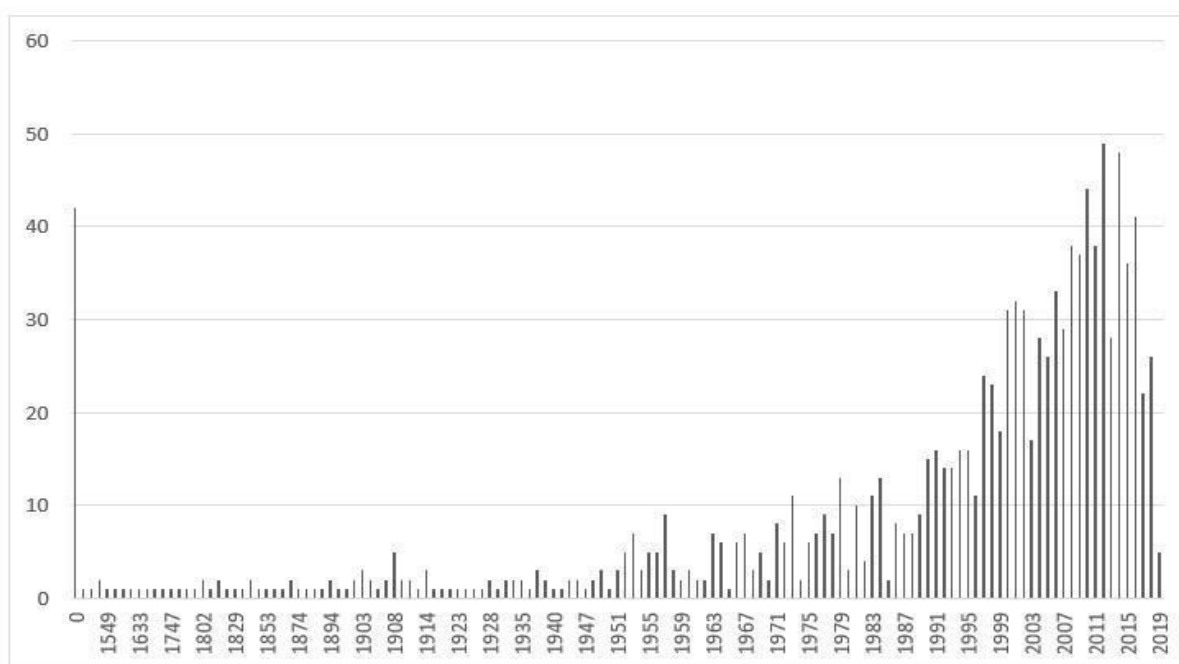
Esse aspecto é relevante ao Fórum, na medida em que coloca em pauta duas questões fundamentais: a primeira é sobre “quem fala?”, e a segunda é “quem escuta?”. A diversificação da fala e do ouvir no Fórum conferirá permanência ao tema da Bibliografia.

No próximo tópico faremos a descrição dos dados das referências citadas nos artigos descritos neste tópico, buscamos identificar dados como: ano da publicação, idioma, autores, quantidade de citação entre os artigos, a fim de traçar um panorama das bibliografias das pesquisas que construíram o evento.

5.2 AS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Compreendendo um dos objetivos do presente trabalho foram obtidas 1175 referências dos 58 artigos analisados, considerando a redundância, no caso das referências citadas mais de uma vez obtivemos o número de 1331 referências. Das referências encontradas constam elas datadas do século XVI até 2019, conforme observado no gráfico abaixo (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Ano de publicação das referências

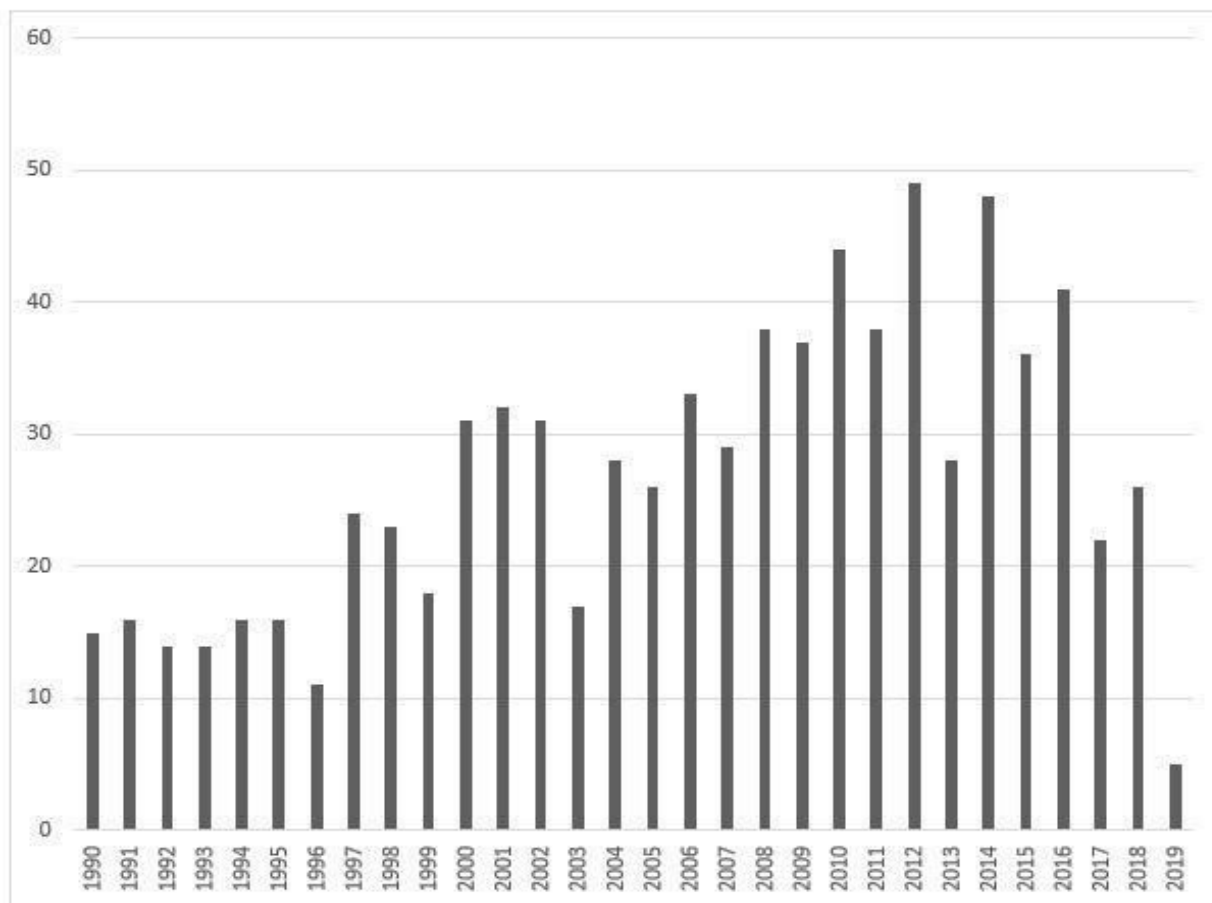


Fonte: Dados de pesquisa (2019).

Timidamente entre os séculos XVI, XVII, XVIII e XIX foi constatado o menor número de referências, contudo é na metade do século XX que os autores da Arte encontram a maioria de referências para seus artigos. Identifica-se uma primeira elevação

na década de 90, que se torna crescente nos anos posteriores, como o visualizado no gráfico 3.

Gráfico 3 - Publicações a partir dos anos 90



Fonte: Dados de pesquisa (2019).

Com a análise do período em que as referências foram mais encontradas, pode-se fazer uma inferência com relação ao avanço tecnológico ter proporcionando uma maior disponibilização ao acesso à informação, encorajando a pesquisa e a sua disseminação, assim como destacado no estudo de Crippa e Damian (2019), onde afirmam que ocorreram duas mudanças que forçaram o repensar de práticas e discursos da bibliografia, sendo em primeiro lugar a invenção da imprensa, e em segundo as tecnologias digitais, que reavivaram a ideia da máquina universal.

Ainda na análise das referências utilizadas pelos autores da Arte, foi verificado o idioma de publicação das referências. Em um ranking das primeiras cinco línguas das referências estão: Português com 51%, Inglês com 21%, Francês 12%, Italiano 8% seguido do Espanhol com 4%. Fora as referências em língua portuguesa os demais idiomas são mais que a metade das referências analisadas. A tabela 4 ilustra o idioma das referências analisadas.

Tabela 4 - Idiomas das referências

Idioma	Ref.	Perc.
Português	597	51%
Inglês	252	21%
Francês	138	12%
Italiano	89	8%
Espanhol	49	4%
Alemão	21	2%
Latim	16	1%
Holandês	6	1%
Dinamarquês	2	0%
Indiano	2	0%
Latim/Português	2	0%
Português/Inglês	1	0%
Total	1175	100%

Fonte: Dados de pesquisa (2019).

A variedade das línguas identificadas é um aspecto positivo no Fórum, indicativo de que o debate é feito com ideias e conceitos de diferentes países. Um fato curioso é a posição do espanhol, que embora seja um idioma próximo ao português falado no Brasil, obteve menor ocorrência que o italiano e o francês. Talvez o número indique que o evento se conecte mais com a Europa do que com os países do continente. Também, esse número pode indicar o pouco diálogo com pesquisadores da Espanha, país com rica tradição bibliográfica, que tem como início a obra *Etimologias*, datada do século V, de Isidoro de Sevilha.

No quesito número de citações das referências, foi identificado que 88 documentos foram citados mais de uma vez e juntos totalizam 244 citações. Em porcentagem, 7,5% das referências correspondem a aproximadamente 20% das citações identificadas no corpus. No Quadro 1 é apresentado um ranking das referências que obtiveram mais de quatro citações, totalizam 14 referências.

A referência que mais obteve citações foi o livro *Traité de documentation: le livre sur le livre: theorie et pratique*, de autoria de Paul Otlet, publicado em 1934 pelo

Mundaneum, no idioma francês, que obteve o total de 11 citações entre os artigos analisados (equivalente a 19% dos artigos).

No caso da publicação de Otlet, foram contabilizadas 11 citações da publicação original de 1934, mas foram identificadas ainda mais seis citações de traduções e outras edições dessa mesma obra, totalizando então 17 citações do Tratado de documentação (considerando todas as suas edições). A obra não busca tratar da bibliografia em si, senão como um momento que constituiu a necessidade de uma nova disciplina científica voltada para os registros materiais, a Documentologia ou Bibliologia.

Em seguida, a segunda referência mais citada foi o artigo 'Pioneirismo bibliográfico em um polímeta do séc. XVI: Conrad Gesner', de autoria de André Vieira de Freitas Araujo, publicada em 2015 pelo periódico Informação & Informação, no idioma português. Essa referência obteve oito citações, e é uma das publicações que surgiu a partir do evento. Nesse artigo, a atenção volta-se a um dos pioneiros da arte bibliográfica, Conrad Gesner.

Quadro 1 - Referências mais citadas

Quantidade de citações	Título	Autores
11	Traité de documentation: le livre sur le livre: theorie et pratique	OTLET, Paul
8	Pioneirismo bibliográfico em um polímeta do séc. XVI: Conrad Gesner	ARAÚJO, A. V. F.
6	A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII	CHARTIER, Roger
6	Dictionnaire raisonné de bibliologie Tomo I	PEIGNOT, Gabriel
5	Dictionnaire raisonné de bibliologie Tomo II	PEIGNOT, Gabriel
5	Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia	CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R.
4	Bibliografia brasileira corrente: evolução e estado atual do problema	FONSECA, Edson Nery da
4	La bibliographie	MALCLÈS, Louise Noëlle
4	Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico	FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça
4	Des pratiques érudites à la recherche: bibliographie, bibliologie	COUZINET, V.
4	La bibliografía: historia de una	BALSAMO, L.

Quantidade de citações	Título	Autores
	tradición	
4	Bibliotheca universalis, sive, Catalogus omnium scriptorum locupletissimus in tribus linguis Latina, Graeca & Hebraica: extantium & non extantium, veterum & recentiorum in hunc usque diem, doctorum & indoctorum, publicatorum & in bibliothecis latentium: opus novum & non bibliothecis tantum publicis privatisue instituendis necessarium, sed studiosis omnibus cuiuscunque artis aut scientiae ad studia melius formanda utilissimum	GESNER, C.
4	Profilo di Storia della Bibliografia	SERRAI, Alfredo; SABBA, Fiammetta
4	Entre arte, técnica e tecnologia: algumas considerações sobre a bibliografia e seus gestos	CRIPPA, G.

Fonte: Dados de pesquisa (2019).

Duas referências possuíram seis citações cada, uma delas a obra 'A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII' de autoria do historiador do livro Roger Chartier, publicado em 1998 pela Universidade Federal de Brasília, em português. A obra aborda a história da leitura em relação com autores, editores, a questão do copyright e de algumas bibliotecas.

A outra obra com seis citações foi a *Dictionnaire raisonné de bibliologie Tomo I* com a autoria de Gabriel Peignot, foi publicada em 1802 pela ChezVillier em francês. Essa foi acompanhada por sua continuidade *Dictionnaire raisonné de bibliologie Tomo II*, com cinco citações. Nesses volumes, Peignot discursa didaticamente sobre o vocabulário técnico sobre o suporte livro, além de indicar instituições de cultura e memória e sistemas para ordenação de documentos (SALDANHA, 2016). Os números de citação entre os dois tomos quase se equivalem pois as duas obras foram citadas juntas em cinco artigos, sendo o Tomo I citado de sozinho apenas em uma ocasião.

Essa obra de Peignot é uma das referências clássicas do campo da Bibliografia, e mais tarde também da Documentação, pois foi uma das ciências que embasaram a criação desse campo de estudo e diretamente a obra *Traité de documentation: le livre sur le livre: theorie et pratique*, afirmado primariamente por Rayward, quando comenta sobre a criação da Documentação:

Precisamos agora não somente da bibliografia — a descrição dos livros —, mas também da bibliologia, isto é, de uma ciência e uma técnica gerais do documento. Os conhecimentos relativos ao livro, à informação e à documentação permaneceram durante muito tempo no estado onde se encontrava a biologia há um século. (RAYWARD apud OTLET, 2018, p. xi)

Foi reforçado, mais tarde por Santos (2007, p. 57) quando diz que a bibliologia foi um dos pontos de partida de reflexão de Otlet para a escrita de seu tratado, onde ele amplia a vista do estudo do livro, para o documento.

A segunda obra identificada com cinco citações, foi o 'Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia' de autoria de Murilo Bastos da Cunha e Cordélia Robalinho de Oliveira Cavalcanti, publicado em 2008 pela editora Briquet de Lemos, em português. A posição de destaque ao dicionário indica que os autores buscam segurança para que definições consagradas em tal fonte, o que pode sinalizar a pouca familiaridade com a temática por grande parte dos autores.

Destaca-se que das seis obras que obtiveram mais de cinco citações, três delas são consideradas obras clássicas e de referência para o campo da Bibliografia, Ciência da Informação e Biblioteconomia como os *Dictionnaire raisonné de bibliologie* Tomos I e II e o *Traité de documentation: le livre sur le livre: theorie et pratique*.

6 CONCLUSÕES

Este estudo tentou traçar um panorama das publicações que compõem a memória de cinco anos do evento Fórum d'Arte da Bibliografia. A Bibliografia nasce trazendo ao mundo a modernidade, ordenada pela razão clássica, que lista livros sistematicamente, deseja a difusão do saber, o debate intelectual e o desenvolvimento científico e filosófico. Por isso, ela está na gênese das disciplinas preocupadas com os registros de informação. Com o advento da web e o acesso do conhecimento on-line, a Bibliografia tem seu conjunto teórico-prático revisitado a fim de orientar a compreensão do presente. O Fórum A Arte da Bibliografia é a corporificação disso, e tem se consolidado como um espaço de debate sobre conceitos e tecnologias bibliográficas, trazendo à tona perspectivas outrora relegadas por um viés demasiadamente tecnicista.

As publicações derivadas do Fórum retomam nomes e práticas que fortalecem a identidade da área. Por isso, o espaço da A Arte da Bibliográfica se justifica epistemologicamente. Há qualidade assegurada pelas publicações, que são avaliadas por revisões independentes, às cegas.

O engajamento dos autores tem uma frequência constante, os artigos são geograficamente múltiplos em suas referências, denotando internacionalidade das discussões. Foi constatado uma baixa citação de documentos em língua espanhola.

Obras clássicas na área são amplamente referenciadas, assim, como novos textos, alguns deles produzidos no próprio evento, demonstrando a repercussão das discussões na comunidade acadêmica.

O evento apresenta um número de autores que são constantes nas publicações, e uma grande quantidade de autores que não se repetem, o que indica a necessidade de ampliar a comunidade e estreitar os laços da temática com pesquisadores que potencialmente possam tornar-se mais assíduos. Esse é um desafio do Fórum, que corre o risco de consolidar um discurso unidirecional. Todavia, dada a recente fundação do Fórum, essa questão pode ser superada com a disseminação da temática que os próprios artigos derivados do encontro realizam.

Embora careça de diversificação de autores engajados, os dados analisados indicam a relevância do Fórum e suas publicações, por sua dimensão internacional, suas referências diversas e a sua abordagem temática que fundamentam as práticas de informação contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas. Pioneirismo bibliográfico em um polímata do Séc. XVI: Conrad Gesner. **Informação & Informação**, Londrina, v. 20, n. 2, maio/ago. 2015.

ARAUJO, Andre Vieira de Freitas; CRIPPA, Giulia; SALDANHA, Gustavo Silva. Em busca da Bibliografia: sobre o I Seminário Internacional "A Arte da Bibliografia". **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 11, p. 495-512, 2015.

BOULOGNE, A. **Como redigir uma bibliografia**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

CENDÓN, Beatriz Valadares *et al.* Uso dos periódicos do Portal CAPES pelos CRIPPA, Giulia. A Arte da Bibliografia: uma pequena apresentação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, p. 3-6, 2016.

CRIPPA, Giulia. DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. A Arte da Bibliografia no Brasil: análise da produção em algumas revistas científicas (2014-2018). In: ENCONTRO IBÉRICO DA ASOCIACIÓN DE EDUCACIÓN E INVESTIGACIÓN EN CIENCIA DE LA INFORMACIÓN DE IBEROAMÉRICA Y EL CARIBE, 9., 2019, Barcelona. **Anais eletrônicos [...]**. Barcelona: EDICIC, 2019. Disponível em: http://eprints.rclis.org/34411/1/EDICIC2019_Crippa_Damian.pdf. Acesso em: 29 nov. 2019.

CRIPPA, Giulia. Entre arte, técnica e tecnologia: algumas considerações sobre a bibliografia e seus gestos. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, p. 23-40, 2016.

FONSECA, E. N. da. A bibliografia como ciência: da crítica textual à bibliometria. **Revista Brasileira de Biblioteconomia, Doc**, v. 12, n. 1-2, p. 23-28, 1979.

McKENZIE, Donald Francis. **Bibliografia e a sociologia dos textos**. São Paulo: EDUSP, 2018.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. **A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

Programas de Pós-graduação da Faculdade de Odontologia de Araraquara - UNESP-no período de 2000 a 2005. **Transinformação**, Campinas, v.21, n.2, p.133-149, maio/ago. 2009. Disponível em: file:///C:/Users/Kari/Downloads/Uso_dos_periodicos_do_Portal_CAPES_pelos.pdf Acesso em: 25 abr. 2020.

RAYWARD, W. Boyd. Organização do conhecimento e um novo sistema político mundial: ascensão e queda e ascensão das ideias de Paul Otlet. *In: OTLET, Paul. Tratado de Documentação: o livro sobre o livro: teoria e prática*. Brasília: Briquet de Lemos, 2018. 698 p. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO_TratadoDeDocumenta%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 13 out. 2019.

SABBA, Fiammetta. Natureza e origem da Bibliografia: uma perspectiva disciplinar para contemporaneidade. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 7, p. 65-98, 2016.

SALDANHA, Gustavo Silva. A grande bibliologia: notas epistemológico-históricas sobre a ciência da organização dos saberes. **Transinformação**, Campinas, v. 28, n. 2, p. 195-207, Aug. 2016.

SANTOS, Paola. Paul Otlet: um pioneiro da organização das redes mundiais de tratamento e difusão da informação registrada. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 2, p. 54-63, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 14 out. 2019.

Notas

AGRADECIMENTOS

Não se aplica.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: K. R. Laurindo, L. Mendes, I. S. Amorim, J. D. Ardigo.

Coleta de dados: K. R. Laurindo, L. Mendes.

Análise de dados: K. R. Laurindo, L. Mendes, J. D. Ardigo.

Discussão dos resultados: K. R. Laurindo, L. Mendes, I. S. Amorim.

Revisão e aprovação: I. S. Amorim, J. D. Ardigo.



CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Encontros Bibli** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](#) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES

Enrique Muriel-Torrado, Edgar Bisset Alvarez, Camila Barros, Igor Soares Amorim, Rodrigo de Sales.

HISTÓRICO

Recebido em: 25-04-2020 – Aprovado em: 20-07-2020 – Publicado em: 30-11-2020